



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CCHA – CAMPUS IV - DEPARTAMENTO DE LETRAS E HUMANIDADES
CURSO: LICENCIATURA PLENA EM LETRAS

PATRÍCIA RIBEIRO DE SALES PEREIRA

POESIA E INTERTEXTUALIDADE: leitura de poemas infantis de
José Paulo Paes

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

PATRÍCIA RIBEIRO DE SALES PEREIRA

**POESIA E INTERTEXTUALIDADE: leitura de poemas infantis de José Paulo
Paes**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Letras e
Humanidades – CCHA/CAMPUS IV, da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para obtenção do título de
Licenciada em Letras.

Orientadora: Prof.^a Dra. Vaneide Lima
Silva.

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

P436p Pereira, Patrícia Ribeiro de Sales.

Poesia e intertextualidade [manuscrito] : leitura de poemas infantis de José Paulo Paes / Patrícia Ribeiro de Sales Pereira. - 2014.

30 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Humanas e Agrárias, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Vaneide Lima Silva, Departamento de Letras e Humanidades".

1. Literatura infantil. 2. Poesia. 3. Intertextualidade. I.
Título.

21. ed. CDD 028.5

**POESIA E INTERTEXTUALIDADE: leitura de poemas infantis de José Paulo
Paes**

PATRÍCIA RIBEIRO DE SALES PEREIRA

APROVADO EM: 24 de julho de 2014.

Vaneide Lima Silva

Prof. Dra. Vaneide Lima Silva
Orientadora - UEPB/CAMPUS IV

Francisco Vieira da Silva

Prof^o Ms. Francisco Vieira da Silva
Examinador-SEE/PB

Maria Fernandes de Andrade Praxedes

Prof^a, Ms. Maria Fernandes de Andrade Praxedes
Examinador - UEPB/CAMPUS IV

CATOLÉ DO ROCHA – PB

2014

Dedico este trabalho a todos os meus familiares e em especial ao meu filho, Pedro, bem como a minha amiga Rosenilda, que me incentivou e me ajudou em todos os momentos.

AGRADECIMENTOS

A Deus, por me conceder o dom da vida e pela coragem necessária para que se descubra e tente buscar novos conhecimentos.

À professora e orientadora Vaneide Lima Silva, pela paciência, apoio e dedicação; no decorrer do curso ela me fez despertar o gosto pela literatura infantil em especial.

Aos meus familiares e amigos, que sempre acreditaram que eu seria capaz.

Aos meus professores, que contribuíram para a minha formação acadêmica.

Aos meus colegas e, em especial, ao meu grupo de estudos, pela boa convivência durante todo o curso, dedicação e compromisso com os estudos.

R r

O R É O RATO QUE RÓI
A ROUPA DO REI DA RÚSSIA
E RI DA RAIVA DA RAINHA
SEM RECEAR RATOEIRA.
(PAES, 1992)

RESUMO

José Paulo Paes, poeta de Taquaritinga, interior de São Paulo, trafegou entre os mais diversos ramos da Literatura brasileira, inclusive na Literatura infanto-juvenil. Seus poemas dedicados a este público são marcados por uma postura humorística que particulariza seus textos e revela ao leitor um universo engraçado e alegre, constituindo-se numa das principais características de sua poesia. Além do humor, verifica-se ainda em seus poemas um diálogo com a cultura popular, característica que pretendemos observar mais detidamente neste trabalho, analisando os seguintes poemas: “Paraíso”, presente no livro *Poemas para brincar*, de 1988, “Cadê”, que figura na coletânea, *Lé Com Cré*, de 1993 e “Acidente”, de seu primeiro livro para crianças: *É isso ali*, de 1984. Este trabalho acadêmico procura, portanto, analisar esses poemas, procurando identificar a relação que eles estabelecem com outras manifestações da cultura popular. Para tanto, recorreremos aos estudos de Coelho (1982), Cunha (2003), Silva (2001), dentre outros. A análise dos textos indica uma ressignificação de poemas da cultura oral, do folclore inseridos em um contexto lúdico e prazeroso.

PALAVRAS- CHAVE:Literatura infantil. Poesia. Intertextualidade.

ABSTRACT

José Paulo Paes, poet of Taquaritinga, São Paulo, driving the machine between different branches of Brazilian Literature, including juvenile literature. His poems dedicated to this kind of public are marked by a humorous approach that particularize their texts and reveals to the reader a funny and cheerful world, becoming one of the main features of his poetry. Besides the humor, there is still in his poems dialogue with popular culture, characteristic that we intend to look more closely at this work, analyzing the following poems: "Paraíso", in this book *Poemasparabrinçar*, 1988, "Cadê", contained in the collection, *Lé com Cré*, 1993 and "Acidente", his first book for children: *É issoali*, 1984. This academic work, starches analyze these poems, looking to identify the different links with other manifestations of popular culture. For that, we turn to studies of Coelho (1982), Cunha (2003), Silva (1999), among others. The analysis of the texts indicates a redefinition of poems of oral culture, folklore inserted in a playful and enjoyable context.

Keywords: Children's literature. Poetry. Intertextuality.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	09
1 JOSÉ PAULO PAES E A POESIA PARA CRIANÇAS.....	11
1.1 A respeito do poeta José Paulo Paes.....	12
1.2 Sobre a poesia para crianças.....	13
2 POESIA E INTERTEXTUALIDADE.....	16
2.1 Aprofundando o diálogo entre textos.....	17
3 A POESIA POPULAR DE JOSÉ PAULO PAES.....	20
3.1 “Paraíso”	21
3.2 “Cadê?”	23
3.3 “Acidente”	25
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	27
REFERÊNCIAS.....	28

INTRODUÇÃO

Considerado um escritor consagrado pela crítica literária, um artista das palavras, José Paulo Paes recebeu a influência de escritores e poetas brasileiros, a exemplo de Bandeira, Drummond, Machado de Assis e Augusto dos Anjos. Autor de obras para adultos e crianças, Paes é um verdadeiro artista que elabora sua arte com criatividade e respeito pelo ser criança.

Está presente em suas obras o ludismo verbal com que o poeta lida com a linguagem e o humor, postura recorrente em sua obra, fazendo-se presente em todos os seus livros dedicados ao público infantil. A leitura de seus livros deixa claro que as palavras podem ter vários significados ao mesmo tempo e a liberdade de imaginação que faz parte do extraordinário mundo da criança é uma constante.

No seu primeiro livro de poemas infantis, José Paulo Paes adverte: A poesia não é mais que uma brincadeira com palavras. Toda poesia tem que ter uma surpresa. Se não tiver, não é poesia: é papo furado¹. O que talvez surpreenda na poesia do autor é que ele trabalha com um vocabulário simples e coloquial, com palavras do universo infantil que faz com que a criança aguçe a imaginação e construa situações significativas em seu infinito universo de descobertas surpreendentes.

Uma das surpresas a serem observadas em sua obra diz respeito à recorrência de manifestações populares em vários de seus livros. Há poemas que se aproximam de trava-línguas, outros que retomam cantigas de roda, adivinhas, dentre outros elementos do folclore brasileiro. A recorrência desses elementos da cultura popular possibilitou a seleção de um número de poemas que compõe o *corpus* de estudo desse trabalho, que objetiva analisar os poemas “Paraíso”, constante no livro *Poemas para brincar* (1988), “Cadê”, da coletânea *Lé com Cré* (1993) e “Acidente”, presente em *É isso ali*, de 1984, seu primeiro livro de poemas dedicado ao público infantil.

Os poemas selecionados integram livros representativos do poeta, os quais receberam prêmios nacionais significativos. Além disso, os três poemas retomam manifestações populares bastante ricas do cancionero: a cantiga de roda e a parlenda. Vale ressaltar que outras manifestações populares se fazem presentes ao longo de sua obra, mas estas são as mais recorrentes. Daí nossa opção por elas.

Fragmento do poema “Convite”, presente no livro “Poemas para brincar”

O trabalho obedece, portanto, a seguinte estruturação: num primeiromomento, será feita uma rápida apresentação do poeta José Paulo Paes e sua obra dedicada ao público infantil; o segundo momento é dedicado à discussão entre poesia e intertextualidade, para, num terceiro momento, analisarmos os poemas escolhidos para estudo.

1 JOSÉ PAULO PAES E A POESIA PARA CRIANÇAS

Segundo Cunha (2003), a literatura infantil brasileira tem início com obras pedagógicas e, sobretudo com adaptações de produções portuguesas. É a partir de Monteiro Lobato que se tem uma verdadeira literatura infantil. Além dessa autora, outros críticos também relatam em seus depoimentos a grande contribuição de Lobato para a literatura brasileira. A exemplo disso podemos citar as declarações de Perrotti (2010, p.17) em entrevista a revista Pátio: “Quando me caiu nas mãos, por razões absolutamente aleatórias, o Sítio do Picapau Amarelo e encontrei a Emília, foi paixão à primeira vista”.

Perrotti (2010) é defensor da leitura em todas as idades e enfatiza que a leitura pode proporcionar prazer e descontração, além de desenvolver o senso crítico, a imaginação. Mas para que isso aconteça, a criança deve ser estimulada desde cedo.

Nos estudos de Silva (2007), pode-se observar que, diante da preocupação em produzir poesias para crianças, surge entre os produtores desse gênero, um poeta que resgata a oralidade e a ludicidade do poema. Segundo a autora, as obras infantis de José Paulo Paes merecem destaque por apresentarem características próprias que lembra as brincadeiras da infância. Com o intuito de aguçar o poder da imaginação das pessoas, especialmente o público infantil, sua produção infantil destacou-se e agradou por mostrar que as palavras do cotidiano escondem surpresas que são descobertas pelo leitor. O autor resgata a oralidade em seus poemas infantis trabalhando com uma linguagem simples e coloquial.

Ainda de acordo com Silva (2007), só a partir de 1984, o poeta começa a escrever poemas lúdicos para o público infanto-juvenil. Paes passa a tomar a palavra como um brinquedo que não se gasta, pois quanto mais se brinca com elas, mais novas ficam. Autor de obras para adultos e crianças, José Paulo Paes escreveu oito obras infantis que encantam, divertem e estimulam a imaginação. Na avaliação de Silva, ao mesmo tempo em que brinca com as palavras o poeta desperta a criticidade, a criatividade e o prazer que a leitura proporciona. Uma das características marcantes de seus poemas é o uso que faz da linguagem, conforme enfatiza Silva:

A leitura dos poemas infantis de José Paulo Paes nos convida para uma viagem ao mundo da infância, período em que o jogo e a brincadeira ocupam lugar de destaque. E o poeta brinca com a palavra, que se renova a cada olhar, a cada jogo, a cada sentido assumido em um novo contexto (SILVA, 2001, p.12).

Entre as obras infantis do autor destacam-se os livros: *É isso ali* (1984), primeiro livro escrito para o público infantil, *Poemas para brincar* (1988), *Olha o bicho* (1989), *Lé com Cré* (1993), *O menino de olho d'água* (1991), *Uma letra puxa a outra* (1992), *Um número depois do outro* (1993) e *Um passarinho me contou* (1996).

Dentre os livros acima citados, selecionamos para análise o poema "Paraíso", do livro *Poemas para brincar*, de 1988, "Cadê, da coletânea *Lé com Cré*, de 1993," e "Acidente", de *É isso ali*, de 1984.

1.1 A respeito do poeta José Paulo Paes

Nascido em Taquaritinga, interior de São Paulo, em 22 de julho de 1926, José Paulo Paes foi um poeta que trafegou entre os mais diversos ramos da literatura. Além de poeta foi tradutor, ensaísta e crítico literário, sendo considerado um dos mais importantes poetas contemporâneos da nossa literatura. Trabalhou por vários anos na indústria química, até se decidir pela literatura. Autor de obras para adultos, só a partir dos anos 80 que o autor descobriu o seu verdadeiro prazer em escrever para o público infantil, sendo considerado um dos principais autores de poesias infantis.

Contribuiu de forma significativa para a construção de uma literatura própria para crianças, destacando-se pela forma diferenciada de criar poemas que não fossem marcados pelo pedagogismo e a submissão adulta (SILVA, 2001).

Paes enfatiza a cultura popular de uma forma diferenciada, reconstruindo poemas a partir de formas herdadas da cultura oral, contudo, sem a preocupação de transmitir diretamente valores morais ou regras de bom comportamento. É possível através da leitura de seus poemas observarmos traços e influências de outros autores. Ao resumir sua biografia, Silva também observa que Paes foi fortemente influenciado por poetas modernistas como Manuel Bandeira, Drummond, Machado de Assis, Augusto dos Anjos, entre outros. De cada um deles, como cita o próprio

Paulo Paes, ele herda algumas características que foram essenciais para a sua criação poética.

[...] olhos e ouvidos bem abertos às eventuais surpresas que podiam estar escondidas nas palavras do dia-dia-eis a estratégia poética que aprendi em Bandeira. Já Drummond me ensinou, sobretudo a estratégia do humor. (PAES, 1996, p.20)

Além desses poetas, Paes também não se esquece de citar em seu depoimento a importância de Monteiro Lobato para a literatura infantil. Veja como o poeta aponta a contribuição de Lobato:

Coube a Monteiro Lobato, senão o fundador, certamente o mestre até hoje insuperado da literatura brasileira para crianças, mostrar que o humor é o principal ingrediente dessa literatura, que antes dele vivia encalhada e no moralismo dos piores lugares-comuns. (PAES, 1996, p.67)

É dessa maneira, como cita o próprio Paes, que a criança brasileira, a partir das obras de Lobato, descobre a importância do riso, das surpresas, que são encontradas nas obras onde se fazem presente o humor, cujo objetivo é divertir o público infantil, aguçando o seu imaginário. O humor também se faz presente na obra infantil de Paes, tornando-se um dos ingredientes principais para quem escreve poesia infantil. Paes demonstra, assim, ter recebido influência também de Monteiro Lobato, produzindo poemas bem ao gosto infantil: ricos em sonoridades, bem rimados e marcados por ritmos que encantam. Não podemos deixar de destacar ainda a relação que muitos de seus poemas demonstram com manifestações tipicamente populares e ricas em musicalidade como as cantigas de roda, os trava-línguas e outras formas poéticas. Mas essa relação será evidenciada mais adiante. Por enquanto, vejamos alguns traços que caracterizam a poesia para crianças.

1.2 Sobre a poesia para crianças

Segundo Cunha (2003), a poesia infantil é a parte da literatura infantil mais sacrificada e isso se deve à forma de abordagem que se dá ao poema desde a infância. Muitos poemas são utilizados apenas em comemorações cívicas ou em datas comemorativas, demonstrando clara de que ainda se valoriza apenas o caráter informativo e moralizador da poesia. A escola ainda não entendeu que a poesia serve para despertar a sensibilidade e a fantasia e é pela sensibilidade que a poesia

atinge o seu leitor: o ritmo e a rima agradam e ao mesmo tempo divertem com as semelhanças dos sons finais entre as palavras. A escola ainda não entende que a Literatura Infantil, conforme define Coelho (2000, p. 27), "é, antes de tudo, literatura; ou melhor, é arte: fenômeno de criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra".

Portanto, a literatura contempla um mundo subjetivo muitas vezes criado pelo autor e reinventado pelo leitor nas várias formas que a literatura permite. Os textos literários de qualidade permitem que a criança tenha diferentes experiências lúdicas através dos jogos de palavras, rimas e ritmos diferenciados, resgatando o prazer espontâneo que a literatura, em especial, a poesia, pode proporcionar.

É através de uma linguagem cotidiana que Paes consegue chegar ao universo infantil. Assim, acontece uma interação entre o texto e o leitor, que constrói seu mundo imaginário, a partir da leitura dos poemas, possibilitando-lhes um mergulho no mundo da fantasia e da brincadeira, afinal, no universo infantil de descobertas as imagens, o som, o ritmo, a sonoridade estão próximas das brincadeiras da vida cotidiana das crianças, como afirma Coelho:

Na poesia infantil (tal como na popular) o som deve entrar como significação inerente à matéria poética. É através dele que se dará a iniciação poética. Tal como faz a música, essa poesia precisa apelar para o ouvido da criança, e o som – das - palavras em si deve lhe dar prazer, independentemente do que estas signifiquem como pensamento. (COELHO, 1982, p.153)

Pode-se perceber, através das palavras da autora, que o som antecede o pensamento. A criança fica fascinada com as repetições de sons parecidos. Nesse sentido, Paes dá grande importância para a experiência do ritmo, do som e da melodia na brincadeira que estabelece com as palavras. O poeta produz uma poesia bem ao gosto das crianças, apresentando, a partir da linguagem simples, dinâmica, elementos essenciais para a construção de seus poemas. Daí a retomada de cantigas de roda, adivinhações, parlendas, trava-línguas e outras expressões populares, manifestações rimadas, sonoras e bem humoradas que criam efeitos de surpresas que divertem e surpreendem o público infantil.

Nesse sentido, é relevante citar Amarilha (1993, p. 33), quando afirma que “a poesia traz para o leitor inúmeras possibilidades de exercitar capacidades cognitivas de forma lúdica”. O lúdico é um dos elementos que faz com que a poesia de Paes se destaque como aponta Gebara (2002, p.9), em importante estudo sobre a obra desse

poeta. A autora afirma que o surpreendente trabalho que Paes realiza se destaca no uso dos significados que brotam de seus textos poéticos, provocando surpresa e alegria aos leitores mirins.

2 POESIA E INTERTEXTUALIDADE

Ao estudar a obra infantil de José Paulo Paes, Gebara (2002) identifica a presença da cultura popular nos poemas do escritor e, segundo essa autora, Paes retoma as cantigas de roda e outras expressões populares como forma de preservar a cultura herdada de décadas anteriores que foram incorporadas desde cedo pelas crianças através da tradição oral para a linguagem escrita em forma de poemas. A valorização dessa tradição oral é importante porque, conforme lembra Abramovich (1994, p.16-17)

[...]o primeiro contato da criança com um texto é feito oralmente através da voz da mãe, do pai ou avós, contando contos de fadas, trechos da Bíblia, histórias inventadas, livros curtos, poemas sonoros e outros mais, são importantes para a formação de qualquer criança ouvir muitas histórias e escutá-las é o início da aprendizagem para ser um leitor, e ser leitor é ter um caminho absolutamente infinito de descoberta e de compreensão do mundo.

Sabemos que o universo infantil é rico em fantasia, com características próprias que mexem com a imaginação e com a liberdade de criação da criança. As obras que encantam e, ao mesmo tempo divertem, também ensinam para a vida. Essas são características da obra de José Paulo Paes, um poeta que se preocupa com o universo infantil e permite em seus poemas que a criança imagine, crie e recrie o seu próprio universo através de uma linguagem simples e cotidiana. Dessa forma, o poeta consegue mexer e despertar o gosto da criança pela leitura.

Paes se vale da intertextualidade como um recurso enriquecedor em sua poesia, não tendo a preocupação de impor uma leitura e sim respeitar e divertir a criança a partir de leituras dos poemas.

Ao apontar o valor de sua poesia, Silva (2001, p. 29) afirma que “a liberdade de criação e recriação do poeta no manejo com a palavra faz surgir uma poesia esteticamente bem elaborada, cheia de humor e imaginação”. A intertextualidade pode ser apontada como um dos vários recursos que o poeta se vale para elaborar seus poemas, demonstrando um senso de liberdade que os grandes poetas souberam manifestar.

O diálogo entre textos se dá numa retomada do tradicional que resulta na criação de um novo texto, no caso de Paes, a retomada tradicional acontece na medida em que o poeta retoma a cultura popular através de suas variadas manifestações. Ele valoriza e preserva as raízes e a tradição oral de maneira lúdica

e não poderia ser diferente, uma vez que é pelo ludismo que o leitor em formação se sente interessado pela leitura do poema.

2.1 O diálogo entre textos

A intertextualidade é um recurso muito utilizado em textos literários e pode ser definida como um diálogo entre dois textos. Embora utilizando a forma e o mesmo ritmo, contém sempre uma linguagem diferente, conforme define Walty, (1996, p. 32) [...] ao escrever um texto, o escritor consciente ou inconscientemente, apropria-se de outros textos, literários, históricos ou religiosos, estabelecendo um diálogo entre épocas e espaços diversos. Esse fenômeno se chama intertextualidade.

Uma das formas de intertextualidade utilizadas pelo poeta José Paulo Paes é a releitura de poemas tradicionais que permite um diálogo com textos de origem popular, fascinando os leitores contemporâneos.

Utilizando o recurso da intertextualidade, Paes consegue uma cumplicidade com os leitores, pois em seus poemas os leitores retomam as vivências e o universo infantil. O autor utiliza as formas divertidas oriundas das tradições orais, conforme veremos mais adiante.

Sobre esse recurso (o da intertextualidade),Walty (1996, p. 33) ainda declara: “A intertextualidade facilita a exploração dos recursos textuais do poema: o ritmo, a rima, os jogos de palavras que o leitor vai descobrindo pouco a pouco, enriquecendo a recepção do texto em seu contexto histórico-cultural”.

A criança, em especial, fica fascinada com as repetições de sons parecidos, com poemas que utilizam os mesmos ritmos e as mesmas formas das brincadeirasda infância. A partir dessa percepção pode-se dizer que um texto de qualidade, bem elaborado, permanece sendo apreciado em diferentes épocas e contextos.

Machado (1996) também observa a marca da intertextualidade na obra de José Paulo Paes. Segundo essa autora:

Muitos escritores, escutando as brincadeiras tradicionais, dialogam com elas em suas criações poéticas. A intertextualidade aparece nos poemas de José Paulo Paes quando ele transpõe essas brincadeiras para o universo do livro infantil, fazendo saltar, por exemplo, a palavra no jogo sonoro, imitando os enigmáticos trava-línguas. (MACHADO, 1996, p.44)

Nesse sentido, podemos dizer que os poemas de José Paulo Paes, ao retomar as brincadeiras tradicionais, figuram como um rico material a ser explorado pela criança através das releituras de trava-línguas e outras expressões folclóricas bem conhecidas por todos durante a infância, conforme reitera Silva (2001, p. 11): “a intertextualidade se verifica também através do reaproveitamento de cantigas de roda, redescobrimo a riqueza poética desta forma de domínio popular”.

Paes demonstra conhecer e respeitar o universo infantil, criando uma poesia que retrata esse universo, pois ao reaproveitar tais brincadeiras tradicionais, o poeta proporciona uma identificação do texto (poema) com o leitor. É o que observa Machado:

As brincadeiras tradicionais ou inventadas comprovam o gosto natural pelos ritmos pela musicalidade, pelas repetições. Basta ter ouvidos para sentir a poesia nas brincadeiras. Prazerosamente, as marcações, as rimas, as aliterações, as onomatopéias, entre outros recursos lúdicos, fluem desencadeados por uma ordem própria do mundo infantil (MACHADO, 1996,p.43).

O aproveitamento de tais recursos acaba sendo utilizados pelo poeta de forma a desencadear o humor, um dos fortes ingredientes da literatura infantil, conforme já salientamos na apresentação dos elementos que agradam a poema infantil no início desse trabalho.

A subversão das cantigas de roda, das parlendas e outras expressões, mostram um novo modo de leitura observada a partir de textos de épocas diferentes. Para tanto torna-se necessária além da compreensão do texto-fonte mas também a compreensão da retomada dos textos que estão inseridos em novos contextos.

Além do conhecimento do texto-fonte, necessário se faz também considerar que a retomada de texto(s) em outro(s) texto(s) propicia a construção de novos sentidos, uma vez que são inseridos em uma outra situação de comunicação com outras configurações e objetivos (KOCH; ELIAS, 2008, p. 85).

Como recurso linguístico, a intertextualidade é usada numa perspectiva funcional, a partir da qual se busca realizar determinados propósitos comunicativos do autor. O texto geralmente é intertextualmente misto, pois, é possível que um texto ou enunciado possa passar por vários tipos de intertextualidade.

Vale ressaltar aqui algumas definições de intertextualidade. Esse fator trata especificamente da relação que um texto mantém com outros textos de forma explícita, pressuposta ou subentendida (XAVIER, 2001, p. 83). Sua leitura e produção exigem o conhecimento prévio do leitor. A intertextualidade é um dos fatores presente na produção de diversos tipos de intertextos, tais como: citação, epígrafe, alusão, referência, paráfrase, paródia e pastiche entre outros. Vejamos aqui algumas definições sobre tais recursos.

Paródia

Modernamente, Sant'Anna (2003 p. 12) define a paródia como um jogo intertextual, mantido por uma relação antagônica com o texto original. O redator desconstrói e desvirtua o pensamento do autor, sem, contudo, perder a identidade do texto fonte.

Pastiche

É um tipo de intertexto que se realiza no plano formal da obra, isto é, segue um modelo, uma estrutura já consagrada para recriar um programa de TV, um quadro de humor, uma obra de arte, uma prosa, um poema de forma lúdica. No caso as recriações de Paes se identifica mais com esse tipo de intertexto, através da releitura de poemas em forma de brincadeira.

Citação

É um tipo de intertexto que efetua a transcrição de parte do texto original diretamente, tal como foi escrito pelo autor citado ou indiretamente parafraseado. Esse recurso intertextual é, geralmente, utilizado em trabalhos científicos

Epígrafe

Citação de pequena extensão ou fragmento de texto, colocada no início de um capítulo ou em página única de trabalhos acadêmicos,

Paráfrase

É um tipo de intertexto que reproduz livremente as ideias de um autor contidas em um texto de origem, redigida pelo produtor do texto, sem desvirtuar do pensamento do autor citado.

Referência

É o tipo de intertexto utilizado, geralmente, em contratos. Consiste na citação direta de fragmentos da LEI, ou seja, faz remissão à Lei para validar cláusulas de contrato. Esse intertexto realiza-se também quando nos referimos a uma pessoa célebre, estabelecendo comparação com o outro texto ou quando estamos citando autores em trabalhos acadêmicos.

3 A POESIA POPULAR DE JOSÉ PAULO PAES

Em depoimento, Paes(1996) declara que a poesia tende a chamar a atenção da criança para as surpresas que podem estar escondidas na língua que ela fala todos os dias sem se dar conta. Tal consciência justifica a criação de uma poesia que surpreende a todo instante, a cada novo contexto em que o poeta cria para as palavras, resultando numa produção marcada pela novidade, pelo riso, pelo surpreendente, tirando-nos da mesmice da rotina, função que o próprio Paes estabelece para a poesia, a qual acaba agradando crianças e adultos, afinal, conforme admite Silva (2007, p.122):

Um poema não é criado para uma pessoa específica, o leitor se coloca na frente do alvo e encontra a verdade, que sempre é individual. Por isso, mesmo os poemas de José Paulo Paes considerados para crianças, são capazes de sensibilizar também adultos.

Ao estudar a poesia folclórica, Bordini (1986) informa que ela tem origem popular, nasce e se perpetua meio às brincadeiras de roda, nos ditos populares, nas adivinhas, na repetição de parlendas, todas aprendidas e repassadas pelas gerações passadas. Já Assumpção (2001) enfatiza a poesia folclórica, afirmando que ela tem uma grande importância para a criança, já que esta se manifesta inicialmente por meio das canções de ninar, ricas por sua musicalidade e a espontaneidade de criação. A autora declara que “o repertório da poesia folclórica é abrangente, pois inclui um grande número de manifestações culturais” (ASSUMPÇÃO, 2001, p.63). Tais manifestações são observadas nos acalantos, parlendas, trava-língua, cantigas de roda, adivinhações, entre outros, manifestações bastante recorrentes na obra infantil de José Paulo Paes.

A respeito dos trava-línguas, Silva observa:

Seu poder de sedução talvez esteja no fato de constituírem uma caça de palavras. Uma caça instigante que, muitas vezes, desencadeia no humor, provocado pela utilização das palavras em contextos diferentes. A repetição e a leveza com que devem ser pronunciadas também colaboram para o desencadeamento do riso, que corre solto quando tropeçamos nas palavras ou sílabas repetidas. (SILVA, 2001, p.104)

Além de brincar com o som e a forma, os trava-línguas exploram o significado das palavras. A sonoridade, a cadência e o ritmo dessas composições

encantam adultos e crianças. Já a respeito das parlendas, convém retomar a definição apresentada nos cadernos de apoio a leitura, em Brasil (2007, p. 43): "As parlendas são conjuntos de palavras com arrumação rítmica em forma de verso, que podem rimar ou não. Geralmente envolvem alguma brincadeira, jogo, ou movimento corporal."

Desse documento merece ser lembrada a definição de cantigas de roda, manifestação poética reaproveitada por Paes em seus poemas. Elas constituem em textos que servem para brincar e divertir, sendo associadas com bastante frequência a movimentações corporais em brincadeiras infantis.

Coelho (2000) reconhece a relação de identidade existente entre o popular e o infantil, declarando o seguinte:

Em outras palavras, no povo (ou no homem primitivo) e na criança, o conhecimento da realidade se dá através do sensível, do emotivo, da intuição... e não através do racional ou da inteligência intelectual, como acontece com a mente adulta e culta. Em ambos predomina o pensamento mágico, com sua lógica própria. Daí que o popular e o infantil se sintam atraídos pelas mesmas realidades. (COELHO, 2000, p.41)

Talvez consista aí a justificativa para a preferência de José Paulo Paes pelo popular. O poeta demonstra essa consciência na medida em que faz um excelente aproveitamento de algumas dessas manifestações, conforme evidenciaremos a seguir.

3.1 "Paraíso"

O poema "Paraíso", que integra o livro *Poemas para brincar*, de 1988 é um exemplo da relação intertextual que José Paulo Paes estabelece com a cultura popular. Trata-se de uma releitura da cantiga "Se essa rua, se essa rua fosse minha". Observe:

Paraíso

Se essa rua fosse minha,
 eu mandava ladrilhar
 não para automóvel matar gente,
 mas para crianças brincar.
 Se esta mata fosse minha,
 eu não deixava derrubar.
 Se cortassem todas as árvores,
 onde é que os pássaros vão morar?
 Se este rio fosse meu,
 eu não deixava poluir.
 Jogue esgotos noutra parte,
 que os peixes moram aqui.
 Se este mundo fosse meu,
 eu fazia tantas mudanças
 que ele seria um paraíso
 de bichos plantas e crianças.

O primeiro verso do poema repete o verso inicial da cantiga “Se essa rua, se essa rua fosse minha”, veja:

Se essa rua
 Se essa rua fosse minha
 Eu mandava
 Eu mandava ladrilhar
 Com pedrinhas
 Com pedrinhas de brilhante
 Só pra ver
 Só pra ver meu bem passar
 Nessa rua
 Nessa rua tem um bosque
 Que se chama
 Que se chama solidão
 Dentro dele
 Dentro dele mora um anjo
 Que roubou
 Que roubou meu coração
 Se eu roubei
 Se eu roubei teu coração
 Tu roubaste
 Tu roubaste o meu também
 Se eu roubei
 Se eu roubei teu coração
 Foi porque
 Só porque te quero bem.

Verificamos que a cantiga explícita uma declaração de amor: o eu lírico declara seu amor pelo lugar onde mora o amor que lhe roubou seu coração. Daí a

relação de afetividade que se estabelece entre este a rua, afinal, nela tem um “bosque onde mora um anjo que lhe roubou seu coração”. A cantiga tem uma conotação sentimental, explicitando um estado de paixão entre o lugar e o eu lírico.

No poema de Paes esse clima de paixão é substituído por uma preocupação social, sobressaindo-se a crítica, a denúncia. Ou seja, a cantiga popular é retomada como forma de evidenciar a falta de cuidado e atenção não com o ente amado, mas com a natureza, o meio ambiente, o mundo. Nesse sentido, o poema traz a tona um discurso ecológico que tende a levar o leitor a refletir sobre o seu cotidiano, chamando a atenção para se cuidar do lugar onde se vive, ficando clara a ideia de que brincando se aprende, já que a crítica está dentro da brincadeira de roda.

O poeta cria o paraíso imaginado por ele, ou seja, cria um paraíso perfeito, sem destruição dos recursos naturais, das florestas, convocando uma reflexão sobre a necessidade de ser respeitar os seus semelhantes. Além disso, podemos observar também que o poema tem uma função pedagógica, onde através dele podemos trabalhar na escola questões referentes aos cuidados com o meio ambiente, focando para as ações dos seres humanos sobre os recursos naturais.

3.2 “Cadê?”

Vejamos um segundo exemplo de intertextualidade muito recorrente na poesia de Paes: a retomada de parlendas, como a que comparece em *Lé com Cré*, de 1993. Trata-se do poema “Cadê”:

Cadê?

Nossa! que escuro!
 Cadê a luz?
 Dedo apagou.
 Cadê o dedo?
 Entrou no nariz.
 Cadê o nariz?
 Dando um espirro.
 Cadê o espirro?
 Ficou no lenço.
 Cadê o lenço?
 Dentro do bolso.
 Cadê o bolso?
 Foi com a calça.
 Cadê a calça?
 No guarda-roupa.
 Cadê o guarda-roupa?
 Fechado à chave.
 Cadê a chave?

Homem levou.
 Cadê o homem?
 Está dormindo
 de luz apagada.
 Nossa! que escuro!

O próprio título do poema “Cadê” remete para o título da tradicional e conhecida parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”, a qual se refere pela organização textual: forma do diálogo e a estrutura da pergunta “Cadê” mais o “substantivo” relacionado ao elemento citado na resposta. A brincadeira do texto aqui consiste em iniciar as perguntas, cuja busca pela solução permanece, afinal, o último verso é o mesmo que o primeiro (“Nossa que escuro”).

Vejamos agora a letra da parlenda “Cadê o toucinho que estava aqui?”

Cadê o toucinho que estava aqui?
 O Gato comeu
 Cadê o gato?
 No mato
 Cade o mato?
 O fogo queimou
 Cadê o fogo?
 A água apagou
 Cadê a água?
 O Boi bebeu
 Cadê o boi?
 Amassando o trigo
 Cadê o trigo?
 A galinha espalhou
 Cadê a galinha?
 Botando ovo
 Cadê o ovo?
 O padre bebeu
 Cadê o padre?
 Rezando missa
 Cadê a missa?
 Tá na capela
 Cadê a Capela?
 Ta aqui...

A opção do poeta pela retomada de formas sonoras como esta (acima) revela o modo brincalhão com que o poema lida com as palavras na busca pela surpresa que deve conduzir o leitor a diversão. Este se diverte a cada leitura, a cada surpresa que é solicitado a participar toda vez que entra em contato com os poemas, numa constante brincadeira. E a surpresa em “Cadê” advém das respostas absurdas dadas a cada pergunta, além do jogo que o poeta estabelece ao criar contextos

novos para expressões bem corriqueiras: “dedo no nariz”, “dar espirro”, “mão no bolso”, “fechado à chave”. As respostas se aproximam da obviedade, resultando no humor.

Ao observarmos os versos e a leitura dos dois poemas notamos que a releitura da parlenda atenta para um ciclo privado, quando se termina o poema com o mesmo verso que é iniciado: Nossa! que escuro! Sendo evidenciada a falta de respostas, a temática aponta elementos que parecem estar resumidos a um ambiente fechado (quarto) como uma parte específica da casa onde os elementos citados estão todos presentes naquele ambiente; já na parlenda tradicional, os elementos citados são mais recorrentes a um ambiente aberto como os animais citados, o mato, os elementos naturais, fogo, água. No final do poema tradicional, quando se refere ao padre e a capela o sentido do poema parece estar pronto.

Outro aspecto a ser lembrado é a escuridão, enquanto que o poema tradicional parece estar sendo finalizado quando se chega à capela. Em “Cadê?” a perspectiva é de que o sentido do poema não está completamente acabado pois podemos interpretar o escuro e o sono como um momento onde o real e o imaginário se contemplam despertando no leitor inúmeras possibilidades de descobertas criativas e fantásticas, o escuro pode revelar muito além dos medos, pois, também é no escuro que a criança desperta a criatividade e a sensibilidade para novas descobertas. Assim, se observa a diferença de sentidos assumidos a cada nova leitura dos textos.

3.3 “Acidente”

O poema “Acidente” faz parte do primeiro livro escrito para crianças de José Paulo Paes: *É isso ali*, de 1984, aliás, livro de estréia na área da poesia infantil.

*Atirei o pau no gato
mas o gato não morreu,
porque o pau pegou no rato
que eu tentei salvar do gato
e o rato
(que chato)
foi quem morreu..
(Paes, 1984)*

O "Acidente" de Paes traz um novo ponto de vista para a conhecida cantiga infantil "Atirei o pau no gato", cuja letra transcrevemos a seguir:

Atirei o pau no gato tôtô
Mas o gato tôtô
Não morreu reureu
Dona Chica cá
Admirou-se se
Do berro, do berro que o gato deu:
Miau!

Ao analisar a obra de Paes, Gebara (2002), ao se deter na leitura deste poema, observa que o mesmo se distribui em versos que formam classes de oposições: a comutação da letra inicial de gato por rato (palavras que apresentam coincidência sonora e por isso permitem projetar no sentido uma ligação biológica: um é predador do outro). Segundo a autora, a troca imprevista do alvo (rato por gato), que recria a proximidade dos animais durante a perseguição e é reproduzida na escrita, resulta num efeito ambíguo, misto de surpresa e frustração que se observa em outros momentos desse livro.

É relevante também destacar a função pedagógica no poema, pois o rato pode ser entendido no poema não como um animal indefeso, mas sim como um ser nocivo causador de doenças e até a morte de pessoas, despertando assim para os cuidados com a higienização dos locais e dos alimentos. O autor destaca a preocupação com a saúde humana de uma forma divertida através da leitura dos poemas. Em "Acidente", como o próprio título diz, o rato morre acidentalmente, não tendo a preocupação em dar apenas finais felizes como a cantiga tradicional, onde o gato não morre. Outro aspecto relevante é a presença de expressões coloquiais como "que chato", mostrando que as expressões do dia a dia podem ser evidenciadas no poema. Isso demonstra o excelente trabalho de Paes com os significados das palavras.

Verificamos aqui mais uma vez a retomada de uma manifestação popular tradicional como pano de fundo para a recriação de outro poema, "Acidente", que se propõe a explicitar a avaliação da tradicional perseguição entre o gato e o rato.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os comentários em torno dos poemas destacados neste trabalho demonstram o caráter intertextual que perpassa a obra infantil de José Paulo Paes. A retomada de parlendas, trava-línguas e cantigas de roda é feita pelo poeta como uma espécie de releitura de poemas tradicionais, muitas vezes evidenciando um novo posicionamento, como destacamos no comentário de “Paraíso” e “Acidente”. A leitura dos poemas possibilitou-nos apontar a intertextualidade como uma das características dessa poesia, aspecto que denota uma das influências de Paes: a cultura popular. Nesse sentido, consideramos ter atingido o objetivo que motivou a realização desse estudo.

Temos consciência de que o estudo dado por finalizado pode ser ampliado, mas ressaltamos que uma de suas contribuições consiste na constatação da qualidade dos textos poéticos de José Paulo Paes, poeta que demonstra conhecer com propriedade o universo infantil e, acima de tudo, respeitar o interesse e o gosto do leitor mirim. O convite à brincadeira se faz em cada livro de poesia, a qual, segundo o próprio poeta, nada mais é do que “uma brincadeira com palavras”.

A qualidade dos seus poemas pode favorecer a formação de crianças e jovens, daí a necessidade da divulgação de sua obra. Nesse aspecto, consideramos que nosso trabalho tende a contribuir. Os muitos jogos com palavras tendem a aguçar a sensibilidade e o interesse não apenas das crianças, mas dos adultos também. Sendo assim, podemos afirmar que estamos diante de uma obra de excelente qualidade, pois a boa literatura infantil agrada também ao gosto do adulto.

Assim sendo, José Paulo Paes terá sempre um lugar reservado entre aqueles que encantam adultos e crianças. Sua poesia se destaca pelo seu potencial criador para desenvolver uma poesia totalmente diferenciada onde a liberdade de criação e imaginação, bem como de riqueza de sentidos despertam em seus leitores a descoberta do novo, do inusitado.

Os poemas trazem à tona a simplicidade com a linguagem, aspecto muito importante para aproximar o poema de crianças, pois de acordo com Cunha (2003), esse elemento é considerado um dos mais importantes quando se escreve para o público infantil. Paes trouxe a brincadeira para sua poesia e revelou que as brincadeiras simples e ricas em humor proporcionam a criança descontração, divertimento e interesse pelas leituras de poemas.

REFERÊNCIAS

- ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: gostosuras e bobices.** São Paulo:Scipione, 1989.
- AMARILHA, Marly (Coord.) **O ensino da literatura infantil da 1ª à 5ª séries do 1º grau nas escolas da rede estadual do Rio Grande do Norte.**Relatório final.Natal:CNPq/UFRN/Departamento de Educação, 1993.
- ASSUMPÇÃO, Simone. Poesia folclórica. In: ASSMANN, J. (Org.). **Literatura e alfabetização:do plano do choro ao plano da ação.**Porto Alegre:Artmed, 2001.
- BORDINI, Maria da Glória.**Poesia Infantil.** São Paulo: Ática, 1986.
- BRASIL. Ministério de Educação. Programa de apoio a leitura e a escrita Praler:**Caderno de teoria e prática 3.**Brasília 2007.p.11- 49.
- COELHO, Nelly Novaes. **A literatura infantil.** São Paulo: Global, 2. ed. 1982.
- _____.**Literatura infantil: teoria, análise e didática.** São Paulo: Moderna, 2000.
- GEBARA, Ana Elvira Luciano. **A poesia na escola.** São Paulo: Cortez, 2002.
- KOCH, I, V; ELIAS, V, M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2008.
- MACHADO, Maria Zélia Versiani.Jogo poético.In:autor.**Caderno CEALE.**Literatura infantil na escola: leitores e textos em construção. Ed. Intermédio, 1996.
- PAES, José Paulo.**É isso ali.** Rio de Janeiro: Salamandra, 1984.
- _____.**Poemas para brincar.** São Paulo: Ática, 1988.
- _____.**Lé com Cré.** São Paulo: Ática, 1993.
- _____.**Poesia para crianças - Um depoimento.**São Paulo: Editora Giordano,1996.
- _____.**Uma letra puxa a outra.** São Paulo: Cia. das Letrinhas, 1992.
- PERROTI, Edmir.Umespaço de liberdade, imaginação e Aventuras, Revista **Pátio**, ano VIII Julho/Setembro: Artmed, 2010.p.17.
- SANT'ANNA, A. R. **Paródia, paráfrase & Cia**, 7 ed. São Paulo: Ática, 2003.
- SILVA, Marcia Cristina. **A criança e o poeta:José Paulo Paes e os seres emrotação.** Rio de Janeiro, 2007 (Dissertação Mestrado em Ciência da Literatura/ Área Teoria Literária) Faculdade de Letras, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

SILVA, Vaneide Lima. **Brincando com a Linguagem:** leitura da poesia infantil de José Paulo Paes. João Pessoa – Paraíba: 2001 (Dissertação de Mestrado).

WALTY, Ivete Lara Camargo. Diálogo entre textos. In: caderno CEALE. **Literat infantil na escola:** leitores e textos em construção. Ed. Intermédio, 1996.